

Nome: Jaqueline de Macedo Pizzitola - 17 anos

Série: 3ª Série do Ensino Médio

Unidade: Ermelino

As diferenças na sociedade

O ser humano sempre teve dificuldade em conviver com as diferenças, sejam elas sociais, físicas ou culturais. Porém, são elas que definem o homem, tornando-o único em um mundo tão populoso.

As diferenças sempre foram vítimas de receios e insegurança. Um exemplo disso seriam as novas doutrinas religiosas que eram rechaçadas pela Igreja Católica na época de Lutero e Calvino. Hoje a religião não causa tanto estranhamento quanto antigamente, mas se presencia um número crescente de casos de aversão a negros, a homossexuais, e até a desabrigados, que são vítimas de ataques violentos e chacinas.

Tal situação é uma contradição, já que os brasileiros são uma mistura de etnias desde a colonização, e de lá para cá a miscigenação só aumentou. Então qual seria o direito que pessoas historicamente diferentes pensam ter ao julgar os outros pela condição financeira ou pelo tom da pele? Na realidade esse direito não existe.

A alegação de que não é fácil conviver com pessoas desiguais afasta a verdade segundo a qual elas é que enriquecem os conhecimentos, que aumentam a percepção de mundo, que nutrem a tolerância e ensinam a conviver com as diferenças, e só estando perto delas é que se poderá aceitá-las mais naturalmente. Para diminuir essa intolerância são necessários programas de interação, mostrando que conviver com as diferenças pode ser uma experiência enriquecedora.

É por isso que aceitar esse desafio é o primeiro passo, pois aceitar cada pessoa como ela é enriquece, não materialmente, mas mentalmente, e permite ver que o mundo é uma mistura de cores, sotaques e jeitos, e somente convivendo com essas diferenças é que temos a chance de evoluir.